

EXPOSITO

Jornal mensal da Igreja Metodista • Março de 2009 • Ano 123 • número 3

Alimento do espírito



Cerimônia instituída como um memorial da paixão e morte de Jesus, a Ceia do Senhor é um momento de reverência e humildade, precedido por arrependimento e confissão de pecados. É, também, comunhão, sinal do amor de Cristo por nós e do amor que os cristãos e cristãs têm uns pelos outros. Saiba o que a Igreja Metodista ensina sobre este sacramento. **Páginas 8 e 9**

As quaresmeiras estão floridas



Mauro_Guanandi_Creative_Commons

Você já reparou? A natureza anuncia a Quaresma, um período de meditação, avaliação pessoal, purificação, reconsagração, abstinência, oferta de si mesmo. Leia em Reflexões. **Página 13**

Reforma e construção de templo. Veja como fazer.

Página 5

Palavra Episcopal

Páscoa

Tempo de lombos cingidos, sandálias nos pés e cajado na mão

Página 3

Oficial

Rede Metodista de Educação

Prof. Márcio de Moraes é escolhido Diretor Geral.

Página 4

Pela Seara

Notícias de Angola

Inaugurado o maior templo metodista do país, em Luanda

Página 7

Missões

Pastoral Carcerária

Assistência às mulheres encarceradas é novo desafio.

Página 10

Reflexão

Dia Internacional da Mulher

Memórias de lutas e conquistas

Página 12

Entrevista

João Alexandre

Uma entrevista com o músico cristão que não teme pensar

Página 14

Campanha Nacional de Oferta Missionária 2009

Alvo Nacional: R\$ 360.000,00

A Oferta Missionária É oportunidade sem igual De todos fazermos missão Num projeto especial Não é um ato isolado A nossa contribuição Temos, também o compromisso De orar pela missão Ofertemos com alegria Liberalidade e amor Porque dando para missões Estamos servindo ao Senhor Cada metodista é convidado A participar da missão Ninguém deve se excluir Mas colocar-se em ação

Igreja Metodista

Mesa de todas as gentes

Mesa posta, seguimos em direção ao altar em silêncio. É um momento de reverência; estamos nos lembrando da última refeição de Jesus com seus amigos. É, também, um momento de reflexão pessoal. Mas não é um momento de tristeza: seguimos em direção à Ceia do Senhor porque sua misericórdia nos permite, pela fé todos(as) podemos nos aproximar, seu perdão nos alcança a todos(as). Não há barreiras de idade, de sexo, formação, religião: a mesa é do Senhor e é Ele quem convida!

A matéria de capa deste mês traz como tema a Ceia do Senhor e eu me surpreendi com a quantidade de informações, o texto ficou muito grande! Por realizarmos o sacramento muitas vezes, corremos o risco de acharmos que não há mais nada a aprender. Pior: corremos o risco de não pensarmos mais no profundo significado do sacramento, fazendo-o automaticamente.

Quaresma é bom momento para resgatarmos o significado da Ceia. É, de fato, o momento em que nos preparamos para a Páscoa, celebração judaica que, para nós, cristãos, ganhou o significado da nova aliança pela ressurreição de Jesus. Como nos lembra o pastor Fernando, autor da reflexão sobre a Quaresma, é um momento de avaliação pessoal, reconsagração, oferta pessoal.

Quando falamos em oferta, certamente não estamos nos referindo apenas ao fruto de nosso trabalho, do qual reservamos uma parcela para a realização da missão. Ofertar a si mesmo pode significar dedicação de tempo (sempre precioso), talento, paciência... mas não podemos esquecer que também são as ofertas financeiras que sustentam o trabalho metodista, apoio fundamental nas regiões missionárias do Amazonas e do Nordeste.

A má conduta de muitas pessoas que se dizem evangélicas tende a nos tornar receosos(as) em falar sobre dinheiro na Igreja. Nada mais natural e, de fato, é preciso muito temor a Deus e respeito ao próximo na gestão dos recursos materiais. Mas agora é momento de lançarmos a Oferta Missionária 2009 e o fazemos pedindo também as orações dos irmãos e irmãs pelas regiões que serão beneficiadas e pelas pessoas que nelas residem; que o metodismo no norte e nordeste do país possa trazer uma nova vida e esperança a essas pessoas.

As regiões norte e nordeste são regiões riquíssimas: em recursos naturais, em beleza, em cultura, em talentos pessoais, em resistência, em fé, em simpatia... mas são, também, regiões exploradas, sacrificadas por um sistema econômico que visa a lucros imediatos. Sofrem os seres humanos e sofre o meio ambiente do qual fazem parte. Por isso, as igrejas são chamadas ao papel profético da denúncia e a serem, também, porta-vozes de esperança e colaboradoras na busca de novas soluções para o desenvolvimento sustentável desses lugares. Estes foram temas tratados pelo III Fórum Mundial de Teologia e Libertação, realizado em Belém, Pará, entre os dias 21 e 25 de janeiro desse ano. O pastor Helmut Renders, professor da Faculdade de Teologia da Universidade Metodista, esteve lá e conta como foi esse evento, aberto a pessoas de muitos lugares e pensamentos diferentes. Seja você também, criança, mulher ou homem, bem-vindo(a)!

Suzel Tunes
expositor@metodista.org.br

Batismo

Gostaria de elogiar a matéria publicada sobre o sacramento do batismo, já que é um assunto algumas vezes controverso em nosso meio. Muitos pais metodistas ainda não batizaram seus filhos, por receio que o batismo não tenha validade e muitos adultos fazem questão de serem imergidos, crendo que, assim, estão sendo "melhor batizados". Gostei muito da abordagem clara e direta dessa matéria que será muito proveitosa para uso em classes de catecúmenos e discipulado, onde geralmente essas dúvidas vem à tona.

Francisco Belvedere Neto
Rancho Alegre - PR

E-mail para John Wesley

Amado irmão João, permita-me tratá-lo assim, pois sou brasileiro. Também não sei se o chamo de reverendo, bispo, ou outro título. Hoje se dá muita importância aos pronomes de tratamento, que colocam as pessoas num patamar mais elevado que os simples e comuns mortais e digase, fazem questão que sejam tratados de uma forma diferenciada, como se com isso auferissem um galardão especial, claro que não são todos. Imagino que pronome de tratamento (merecidos) daríamos a Paulo, ao próprio irmão João Wesley, entre outros. (...)

Venho de uma família de metodistas que não media esforços para comparecer a Igreja, mesmo que ficasse a quilômetros de distância, e isso era feito a pé. Hoje, salvo raras exceções, se faltar um carro, passa a ser desculpa para o não comparecimento de alguns irmãos e também de alguns pastores. Lembro-me que nessa mesma época, alguns pastores e seminaristas viajavam horas de trem ou ônibus, vinham

com alegria e satisfação, trazendo a palavra de Deus. Talvez não conhecessem homilética, hermenêutica, exórdio, exegese, porém traziam uma mensagem profunda onde se podia sentir a presença do Espírito Santo, e saíamos com nossas "baterias recarregadas". Digo, amado irmão, que não sou contra os conhecimentos citados, porém não são condições *sine qua non* para ser um bom pregador da palavra de Deus, ou como preferem alguns, um bom reverendo. (...) Ao invés do homem se adaptar a Igreja, a Igreja está tendo que se adaptar ao homem. Exemplos: "evangelizashow", mudança de horários de trabalhos, etc. Aqui cabe um adendo. Na Igreja que congrego, por ter um comparecimento inexpressivo na Escola Dominical, a escola passou para o horário vespertino, com o comprometimento de fazer uma reunião depois de um mês para se avaliar o resultado da mudança. Não houve a tal reunião, e o comparecimento continuou pífio. Talvez agora tentemos o horário dessa atividade tão importante para após o culto. (...)

É, irmão Wesley, tudo mudou! Existem membros da nossa Igreja que não têm conhecimento sobre o fundador do metodismo, não têm o mínimo conhecimento de cidadania, conhecimento bíblico, são poucos os afeitos a leitura, o que não condiz com os preceitos a nós deixado. Não sou saudosista e não vou ficar tecendo loas aos irmãos do passado não tão remoto, mas as qualidades de ontem devem ser exaltadas, e acredito e tenho fé que os líderes da nossa querida Igreja estão atentos. Termino por aqui, não me tome como bisbilhoteiro, pois pior que ser omissor, é ser conivente, e quero voltar a ter alegria em frequentar a casa de Deus.

Waldemar V. Pinto Jr.,
membro da Igreja
Metodista de Barueri, SP



Órgão oficial da Igreja Metodista, editado mensalmente sob a responsabilidade do Colégio Episcopal
Fundado em 1º de janeiro de 1886 pelo missionário Rev. John James Ransom

Presidente do Colégio Episcopal: Bispo João Carlos Lopes
Conselho Editorial: Magali Cunha, José Aparecido, Elias Colpini, Paulo Roberto Salles Garcia e Zacarias Gonçalves de Oliveira Júnior.
Jornalista Responsável: Suzel Tunes (MTb 19311 SP)
Estagiário de comunicação: José Geraldo Magalhães Júnior
Correspondência: Avenida Piassanguaba nº 3031 Planalto Paulista - São Paulo - SP
CEP 04060-004 - Tel.: (11) 2813-8600 Fax: (11) 2813-8632
home: www.metodista.org.br e-mail: sede.nacional@metodista.org.br

A redação é responsável, de acordo com a lei, por toda matéria publicada e, sendo assim, reserva a si a escolha de colaborações para a publicação. As publicações assinadas são responsabilidade de seus autores e não representam, necessariamente, a opinião do jornal. Propriedade da Associação da Igreja Metodista.

A produção do Jornal Expositor Cristão é realizada em convênio com o Instituto Metodista de Ensino Superior, que cuida da diagramação e distribuição do periódico. O conteúdo editorial é definido pela Sede Nacional da Igreja Metodista.

Editoração eletrônica: Maria Zélia Firmino de Sá

Projeto Gráfico: Alexander Libonatto Fernandez

Impressão: Gráfica e Editora Rudcolor

Assinaturas e Renovações

Fone: (11) 4366-5537

e-mail: editora@metodista.br

Rua do Sacramento n. 230 Rudge Ramos - São Bernardo do Campo - SP

CEP 09640-000 www.metodista.br/editora



Arquivo: Sede Nacional

Geoval Jacinto da Silva,
Bispo Honorário

Cristãos em todas as partes do mundo estão celebrando o período litúrgico conhecido como o “ciclo pascal”. Este período do calendário cristão tem início na quarta-feira de cinzas e vai até o domingo de Pentecostes (50 dias após o domingo da Ressurreição). Neste período estão inclusos: a quarta-feira de cinzas, o domingo de ramos, a paixão, a ressurreição e o pentecostes. Cada etapa tem um sentido litúrgico e deve ser celebrada com sua ênfase própria.

Nesta pastoral destaco o período que vai da quarta-feira de cinzas até a paixão, isto é: a prisão, o julgamento e a crucificação do Senhor Jesus Cristo. Vamos resgatar elementos litúrgicos e pastorais para uma Igreja que busca sua revitalização e apresenta-se ao mundo como uma comunidade de serviço para “Testemunhar a Graça e fazer Discípulos e Discípulas”.

O ciclo da páscoa resgata a memória de sua origem que está ligada às “festas do povo de Israel”. Suas lembranças abrem caminho para a celebração na Igreja Cristã de eventos decisivos que um dia se cumpriram por intermédio da vinda, ministério, morte e ressurreição do Senhor Jesus Cristo. Entre tantas outras festas celebradas, ganha destaque por seu significado de lembranças que marcam de esperança a festa da Páscoa. O termo Páscoa, que no hebraico é *passach*, etimologicamente indica o nome da festa.

A celebração dava aos participantes a lembrança inesquecível da saída do Egito. Saída marcada por diversas situações de dificuldades, incluindo sacrifícios das crianças primo-

gênicas. Esta saída, marcada pela morte dos primogênitos, por certo, era uma lembrança que jamais poderia calar na mente e no coração do povo (Ex 13.11). A celebração deveria ser marcada de forma que os participantes guardassem na memória que sempre continuariam em processo de caminhada e com a esperança de que cada dia era um novo dia a ser conquistado debaixo da graça e da misericórdia de Deus. Portanto, por se tratar de um tempo de lembrança de um passado não muito distante, a refeição deveria ser tomada como se o povo estivesse em prontidão e em processo de expectativa: a refeição pascal devia ser tomada à pressa, com “lombos cingidos, sandálias nos pés e cajado na mão” (Ex 12.11). Embora a festa estivesse boa não era para nunca esquecer os acontecimentos históricos que marcaram a vida do povo e nem a promessa dada um dia a Abraão de que seria o “pai de uma grande nação”. Ser uma grande nação implicava no compromisso de ser motivo de bênção para outros povos. “Sê tu uma bênção” (Gn 12. 2 e Gl 3.8).

Qual é o sentido das festas do povo de Israel para a Igreja hoje? Mantê-las vivas seria negar a presença do Cordeiro Real na vida da Igreja. Depois de sua ressurreição e efusão do Espírito Santo na vida dos discípulos e na vida da Igreja, as festas ganham um novo sentido teológico e pastoral possibilitando assim à Igreja cumprir sua tarefa missionária sempre com alegria, como afirma o salmista: “servi ao Senhor com alegria” (Sl 100).

Qual o sentido do “lombo cingido, sandálias nos pés e cajado na mão” para a Igreja quando celebramos o tempo de Páscoa?

A história da Igreja tem mostrado que em muitos momentos ela se distanciou do seu sentido de peregrina e escatológica e se envolveu em diversas questões que não contribuem para o fortalecimento da presença do amor, da paz e da

misericórdia na vida do ser humano como valores do Reino de Deus para o qual a Igreja foi constituída como promotora destes valores tão importantes para a vida do ser humano, em especial nos dias em que estamos vivendo. Assumir o sentido do “lombo cingido, sandálias nos pés e cajado na mão” é assumir a atitude de estar sempre em marcha em direção ao Reino. Caminhar nesta forma de expectativa e esperança também nos leva a entender que Páscoa é a grande oportunidade que Deus nos concede para recordarmos que estamos neste mundo de passagem.

A Páscoa surge como um tempo de atos de piedade e misericórdia, leitura e reflexão na Palavra de Deus, orações, arrependimento e prontidão para ouvirmos o Espírito de Deus e humildemente e com esperança celebrarmos a Ressurreição do Senhor Jesus. Ressurreição que acontece a cada dia na vida de homens e mulheres que estão com o desejo de viver em novidade de vida. A Igreja que está com o “lombo cingido, sandálias nos pés e cajado na mão,” e com os olhos voltados para Jesus como afirma o livro de Hebreus: “olhando firmemente para o Autor e Consumador da fé, Jesus, o qual em troca da alegria que lhe estava proposta suportou a cruz, não fazendo caso dos maus tratos, e está assentado à destra do trono de Deus” (Hb 12.2), será portanto, uma Igreja pronta e disposta a “Testemunhar a Graça e fazer discípulos e Discípulas”.

Entendo discipulado como define a Igreja Metodista: *discipulado é o modo de vida, o estilo que caracteriza a vida daqueles que estão comprometidos com o Reino de Deus, que fazem da Nova Justiça, ou seja, dos valores éticos e da justiça do Reino uma prioridade na sua vida e que se dedicam integralmente ao serviço cristão, ao evangelismo e ao testemunho, em cumprimento à vontade de Deus Pai.*

Esse modo de vida é descrito, principalmente, no Sermão da Montanha (cf. Mt 5, 6 e 7).

Discipulado é uma maneira de ser em que as pessoas se relacionam, entram em comunhão, acolhem umas as outras, compartilham o que são, sentem e carecem; oram umas pelas outras, louvam e adoram ao Senhor juntas, estudam a Palavra à luz da Graça, da experiência e da razão da comunidade da fé.

Nesse sentido, vivem e cumprem o que a Palavra nos diz:

- *Levar os fardos uns dos outros - Gálatas 6. 1-2;*

- *Acolher-se mutuamente conforme Cristo nos acolheu - Romanos 15.7;*

- *Apoiar, ser o suporte uns dos outros - Colossenses 3.13;*

- *Perdoar-se mutuamente - Efésios 4.32;*

- *Expressar o amor mutuamente - Efésios 5. 1-2;*

- *O mais forte é convidado a suportar e ser o suporte do mais frágil - Romanos 15.1;*

Cristo e sua comunidade apostólica experimentaram esse estilo de vida. Wesley vivenciou essa mesma realidade da vida cristã em suas comunidades primitivas. Dessa forma, o processo de santificação tornou-se de alcance pessoal e social. É na vivência da comunidade que a dinâmica do Discipulado é desenvolvida. Ele não é algo isolado, mas integrado aos propósitos básicos missionários da Igreja, comunidade viva do Corpo de Cristo.

Páscoa é tempo de contrição, de comprometer-se com a Palavra de Deus, de tornar-se e fazer discípulos e discípulas, de preparação para possibilitar um tempo de ressurreição que envolva a totalidade de nossas ações no cotidiano e renove a esperança de uma nova vida que não sinalize o mundo presente, mas aponte sempre para um futuro promissor. Com orações desejamos a todos os irmãos e irmãs que este tempo de Páscoa aponte sempre para um tempo de ressurreição. Que sejamos as testemunhas da vida nova que “jorra dos braços da cruz”.

Educação teológica metodista completa 120 anos

E FaTeo lança selo comemorativo



O selo comemorativo dos 120 anos é uma criação de Luiz Carlos Ramos e Marcos Brescovici. Na parte superior, o Instituto Granbery, onde começou a educação teológica metodista. Na parte inferior, o edifício Alfa, da Umesp, patrimônio histórico do município e do estado.

A educação teológica na Igreja Metodista tem uma história e uma tradição que se reportam à cidade de Juiz de Fora, MG, no ano de 1889, quando tiveram início as primeiras instruções para os que aspiravam ao ministério pastoral. Em setembro de 1890, o Seminário d'O Granbery foi oficializado.

No Rio Grande do Sul, outra instituição também ofereceu educação teológica: o Porto Alegre College (criado em 1919 e efetivamente iniciada em 1923). A unidade tinha um colégio, um ginásio e uma escola bíblica. No início da década de 1930, a escola bíblica de Porto Alegre, RS, passou a se chamar Faculdade de Teologia do Concílio Regional Sul.

Em 1937, foi aprovada a transferência dessa faculdade para Passo Fundo. Entretanto, o projeto não foi bem sucedido, e, em 1938, o III Concílio Geral da Igreja (Juiz de Fora, 28 de fevereiro) aprovou a unificação das duas instituições teológicas, decidindo que haveria uma única Faculdade de Teologia, com sede em São Paulo.

Durante o ano de 1939, a faculdade resultante do processo unificador funcionou em Juiz de Fora e, no final do ano, veio para a capital paulista. De 1940 até junho de 1942, instalou-se, em Vila Mariana, numa residência alugada, à Rua Cubatão n°. 948, até que uma propriedade com área de 67.924 m2, situada entre as duas estradas que ligavam a capital ao litoral, no município de São Bernardo do Campo, foi adquirida do Laboratório Paulista de Biologia S/A, em 28 de setembro de 1940. A Faculdade se transferiu para o seu local definitivo no final de junho de 1942.

Em 2000, a Faculdade de Teologia da Universidade Metodista de São Paulo solicitou ao MEC o reconhecimento de seu

curso superior. Visitada pela Comissão de Avaliação, obteve conceito máximo em todos os quesitos (nota "A"). O curso foi reconhecido efetivamente no dia 18 de julho de 2001 (Portaria 1558/01). Em 2003, ocorreu a colação de grau da primeira turma com o diploma reconhecido.

Em meio aos prédios que hoje abrigam os cursos da Universidade, com aproximadamente 25 mil alunos, destaca-se o Edifício Alfa, representado no selo comemorativo dos 120 Anos junto com o Edifício atual do Instituto Granbery, onde se iniciou a educação teológica na Igreja Metodista.

Imponente, o edifício Alfa permanece como o marco da raiz da Universidade Metodista de São Paulo. Tombado como Patrimônio Histórico pelo Município e pelo Estado (lei 2927, de 9 de setembro de 1987), o Alfa foi o primeiro a ser construído no município com a finalidade de atender a um curso superior.

Nesta caminhada de 120 anos, a Faculdade de Teologia tem procurado ser fiel aos princípios traçados pela Igreja ao longo destes anos, tendo como parceiro desta caminhada o Colégio Episcopal da Igreja Metodista, que é responsável pelo acompanhamento e pelas diretrizes do ensino teológico, visando à formação de liderança para Igreja Metodista e para outras igrejas evangélicas do Brasil e do exterior.

Extraído da revista Mosaico Apoio Pastoral, outubro/dezembro de 2008

Veja as nomeações pastorais para a Área Geral

Elas estão em vigor desde 1º de fevereiro de 2009

INSTITUTO EDUCACIONAL PIRACICABANO

- Jesus de Souza Tavernard Junior, presbítero ativo, tempo integral, com ônus, cedido pela REMA - Região Missionária do Amazonas, Agente de Pastoral.
- Luciano José de Lima, presbítero ativo, tempo integral, com ônus, cedido pela 3ª Região Eclesiástica, Agente de Pastoral.

INSTITUTO METODISTA IZABELA HENDRIX

- Edésio de Oliveira Rosa, presbítero ativo, tempo integral, cedido pela 4ª Região Eclesiástica, para Coordenação do Curso de Teologia.
- Levy da Costa Bastos, Presbítero Ativo, tempo integral, cedido pela 1ª Região Eclesiástica, para Curso de Teologia.

INSTITUTO METODISTA DE ENSINO SUPERIOR

- Ana Carolina Chizzolini Alves, aspirante ao presbiterado, tempo integral, com

ônus, cedida pela 3ª Região Eclesiástica, Agente de Pastoral

SEDE NACIONAL

- Renilda Martins Garcia, presbítera ativa, tempo integral, com ônus, cedido pela 1ª Região Eclesiástica, para Coordenação Nacional de Educação Cristã.
- Rute Bertoldo Vieira Moraes, presbítera ativa, tempo integral, com ônus, cedido pela 3ª Região Eclesiástica, para Coordenação do Departamento Nacional de Escolas Dominicais.

RETORNO PARA REGIÃO DE ORIGEM

- Marcio Gropo Toledo, Presbítero Ativo, retorno para 4ª Região Eclesiástica, de cedência para a Igreja Evangélica Metodista no Uruguai.

São Paulo, 1º de janeiro de 2009.

*Bispo João Carlos Lopes
Presidente do Colégio Episcopal*

Rede Metodista de Educação elege Diretor

A Assembléia Geral do Cogeime elegeu e o Colégio Episcopal da Igreja Metodista nomeou o professor *Márcio de Moraes* para a função de Diretor Superintendente do Cogeime e Diretor Geral da Rede Metodista de Educação. A cerimônia de posse ocorreu na Capela da Sede Nacional da Igreja Metodista no dia 6 de março.



Denise Adams

Reforma: um assunto que deve preocupar as igrejas

E não estamos falando de Lutero ou Calvino: mas de pedra, tijolo e cal...



O desabamento do teto da Igreja Renascer, em São Paulo, no dia 18 de janeiro deste ano, resultou em 9 mortos, mais de 100 feridos e um sério alerta: construções e reformas de templos precisam ser regulamentadas junto à prefeitura e executadas por profissionais especializados, capacitados para a função.

O advogado Alexandre Rocha Maia, Secretário Executivo da AIM, Associação da Igreja Metodista, explica que todos os bens imóveis da Igreja Metodista, ou seja, terrenos ou edificações, pertencem à AIM e devem ser registrados sob o CNPJ da Área Nacional. Assim, a AIM "Área Geral" é a proprietária dos imóveis; as AIM Regionais (através das Igrejas locais) e as Instituições de Ensino, são as possuidoras dos imóveis. "O Capítulo III dos Cânones 2007 trata das normas de administração patrimonial e prevê expressamente as hipóteses de aquisição (art. 198 e 199), alienação (art. 200) e

construções (art. 203), entre outras", destaca o Dr. Maia. Ele lembra, ainda, que em qualquer dos processos mencionados há participação efetiva do Concílio Regional ou Geral (conforme o caso) - e nos intervalos dos concílios, da respectiva COREAM ou da COGEAM e do/a Secretário/a Executivo/a correspondente. "Sendo possuidoras através das Igrejas locais, as AIM Regionais devem ser informadas acerca de reformas e construções, sendo imprescindível o parecer do/a Secretário/a Executivo/a".

Outra providência deve ser a regulamentação da reforma junto ao poder público. Qualquer empresa ou autônomo que venha a ser contratado para a prestação dos serviços de construção ou reforma deve ser especializado e ter o devido cadastramento junto à Prefeitura. Reformas que impliquem em alteração da estrutura da edificação exigem ainda alvará municipal. E essa regra vale para até reformas pequenas (como a construção de uma rampa para cadeirantes, por exemplo), sempre que houver implicação estrutural, mesmo que seja para adequação a determinações legais. Já uma pintura interna não precisa ser notificada à prefeitura. Vale ressaltar que, apesar do registro do imóvel ser sob o CNPJ da Área Nacional, reformas simples devem ser registradas junto ao INSS em nome da respectiva AIM Regional, lembra o advogado. Em, na dúvida, consultar a Sede Regional antes de pôr a mão na massa.

Oração e Canção

Uma Oração.

Senhor, Tua Palavra diz que a Igreja é a grande Família de Deus. Assim penso que, em todas as denominações existem filhos Teus. Então como irmãos nós cristãos não deveríamos viver; perseverantes na graça, vivendo como sal e luz, para louvor de Teu Nome e testemunho de Jesus? Olhando tantas divisões no Corpo de Cristo, eu vos peço a graça de ser instrumento de unidade; Porém, na verdade e não na falsidade.

Uma Canção.

Meu irmão também cristão, eu contigo quero dialogar. Pois, O Espírito me animou a falar de unidade. Unidade de Espírito e não uniformidade. Sabemos que na Igreja, existem múltiplas compreensões, sobre assuntos mui diversos que às vezes gera divisões. Cheio de graça e temor, pela força que do alto me anima, Quero falar de unidade nas letras desta rima.

Abra seu coração para as coisas que vou rimar, reflitamos friamente e juntos vamos pensar, se em Cristo somos predestinados à eternidade, chegaremos a este destino, pré, meso ou pós-tribulação, independente de nossa crença a respeito destas questões. Pois, perseverantes, os eleitos em Cristo estão seguros em suas mãos.

Pensas tu diferente, não me faças acepção, se, és tu servo de Cristo dai-me a destra da comunhão. E o diálogo levemos em frente em verso, poesia e canção. Em primeiro plano demonstramos, espírito de abertura. Para que nosso diálogo não descambe para ofensa e ruptura.

Deixemos em segundo plano os "ismos", "istas" e os "anos"; Diferenças denominacionalistas com os quais nos identificamos. Olhemos para o que nos é comum, sem perdermos a identidade. Sabendo que é o Espírito Santo, o promotor da unidade. Que opera fazendo uso de cristãos de boa vontade. Os quais respeitam suas diferenças que lhes dão singularidade. Buscando caminhar juntos mesmo na diversidade.

Presbiterianos, Metodistas, Assembleianos ou Batistas, Luteranos, Anglicanos, Ortodoxos ou Católicos Romanos. Históricos ou evangélicos, tradicionais, carismáticos ou pentecostais, Dentre todos estes grupos, existem salvos e perdidos. Pois é pela Graça manifesta em Cristo que o cristão é remido.

Jerônimo, Agostinho, Calvino e Arminius; Grandes homens de Deus e pensadores exímios. Suas obras são sem dúvidas dignas de respeito, estudo e reflexão; Pois em muitos de seus conceitos se firmam nossa "Tradição". Porém, existe uma verdade maior, da qual devemos sempre lembrar; Não é pelas obras deles que, alguém possa se salvar. Mas, pela fé no humilde carpinteiro que da cruz fez seu altar.

Ele humilhou-se a si mesmo, no madeiro foi imolado. Ressuscitou ao 3º dia, sendo por Deus exaltado; Assentando-se a destra do Pai, fez-se Luz para povos, tribos e nações. De seu Nome sobre todos os nomes nos vem à salvação. Refletindo em seu Evangelho, o homem reconhece sua mortalidade. E tocado pela Graça, se abre de verdade.

Todas as denominações irmão meu, são santas e pecadoras, possuindo joio e trigo juntos na mesma lavoura. A separação vem de Deus, não adianta o homem tentar; pois, por não ter discernimento poderá se equivocar. E no afã de purificar a Igreja o Trigo por engano tentar arrancar.

A todas as denominações, Jesus fez um apelo comum, a fim de que o mundo creia, orou ao Pai para sermos um. Portanto meu irmão, sua comunhão eu aceito, espero que um crente na "Livre Graça" tenha de você amor e respeito. Ninguém jamais entrará nos céus por carimbo de denominação. Mas sim pelo penhor do Espírito que sela aquele que crê. E este selo divino esta em mim e em você.

Eu creio que a salvação, não depende da reta doutrina, de entendermos a predestinação, mas sim da Graça que até o fim nos anima. Pelo Espírito que em nós habita, nos fazendo perseverar, a salvação é dom de Deus, a qual ninguém pode comprar. E a graça manifesta em Cristo nos faz em boas obras andar.

Que nossa comunhão, seja algo firme, sincero e profundo; Pois fomos aspergidos pelo sangue de Jesus Cristo; Cordeiro morto antes da fundação do mundo. Não importa ser membro dessa ou daquela igreja, Deus não faz acepção, antes convoca todos os remidos a viver em comunhão.

Desculpa aí irmão, se erre na escrita ou na pontuação. É que ainda não acordei direito e nem fiz minha oração. Por aqui vou me despedindo, desejando te reencontrar. Pois te conhecer foi algo belo, dialogar contigo um espetáculo, fique na graça e paz de Cristo que eu vou ler o meu No Cenáculo. Vou abrir a minha Bíblia e fazer minha devocional, e pedir a Deus do céu que nos una na verdade, movidos por Seu Espírito promovamos a comunhão. Mas, sem destruir a beleza, presente na diversidade. Vivendo no essencial, unidade, no não essencial, a liberdade e em tudo, caridade. E cada um em sua denominação adorando em Espírito e verdade.

Pr. José do Egito.
Igreja Metodista de Fátima do Sul-MS.

Este é o "rap" criado pelo pastor José. E ele já está convidado a gravá-lo e compartilhá-lo com os(as) ouvintes da Web Rádio Metodista. Estamos esperando agora a sua contribuição! Envie seus artigos, estudos bíblicos e poemas para expositor@metodista.org.br. E mande suas músicas para webradio@metodista.org.br.

Projeto Mil Vozes

O povo metodista brasileiro ganhará uma edição contemporânea de canções de Charles Wesley até 2011

A comemoração dos 300 anos de nascimento de Charles Wesley, realizada na 56ª Semana Wesleyana, em 2007, continua produzindo bons frutos. Uma das palestrantes da Semana, Simei Monteiro, musicista e liturgista assessora do Conselho Mundial de Igrejas, dará continuidade às pesquisas sobre a hinódia wesleyana com vistas à publicação de uma grande coletânea de hinos traduzidos para o português.

O Projeto Mil Vozes (nome de um dos hinos mais populares de Charles Wesley) é financiado pela Fundação Patt Green, da Inglaterra, e desenvolvido em parceria com a Faculdade de Teologia da Igreja Metodista. Pela Faculdade de Teologia, participam do projeto os professores Helmut Renders e José Carlos de Souza, do Centro de Estudos Wesleyanos, e Luiz Carlos Ramos, especialista em liturgia. Três anos é a duração prevista para a execução do projeto, que prevê as seguintes ações:

- Registrar todas as canções até hoje traduzidas para o português e baseadas em textos de Charles Wesley, a partir de uma pesquisa realizada nas igrejas Anglicana, Metodista, Igreja do Nazareno e em outras tradições;
- Elaborar uma nova tradução desses textos para um português contemporâneo, respeitando-se o sentido do texto original;
- Traduzir canções-chaves da tradição wesleyana e compor novas melodias;
- Editar um hinário com estas canções para o uso nas comunidades do Brasil;
- Compor cânticos para crianças baseados em poemas dos irmãos Wesley.
- Traduzir uma biografia de Charles Wesley e editar um livro com artigos sobre a hinódia wesleyana (junto com a FaTeo);



Luiz Carlos Ramos, Simei Monteiro, Helmut Henders e José Carlos de Souza.

- Oferecer oficinas aos responsáveis pela música sacra e louvor nas comunidades, com o objetivo da sua formação e integração no processo da criação da nova hinódia wesleyana.

- Criar o acervo de referência sobre Charles Wesley e a hinódia wesleyana na biblioteca da Faculdade de Teologia para facilitar futuras pesquisas.

Para os/as cristãos/ãs de tradição wesleyana, a pesquisa de sua rica herança musical, ainda pouco divulgada no Brasil, será recebida como um desejado presente - e certamente conquistará também todas aqueles/as que enxergam, na beleza da música e da poesia, uma privilegiada via de união do humano com o divino.

EDITORA METODISTA
Crescendo junto com o seu conhecimento.

Lançamento

ANTONIO GOUVÊA
MENDONÇA

PROTESTANTES, PENTECOSTAIS
& ECUMÊNICOS

o campo religioso e seus personagens

2ª edição

Metodista

R\$ 40,00

223 páginas - 2008

Antonio G. Mendonça

Organização
da edição
dos textos

Leonildo S. Campos

2ª edição

reformulada e definitiva

***Desconto de 10%**

*Ao entrar em contato com a Editora Metodista mencionar este anúncio para obter o desconto.

Entregamos ao público interessado em questões de Sociologia da Religião, especialmente nas pesquisas sobre o protestantismo da perspectiva das Ciências Sociais e dos Estudos Culturais, esta segunda edição de Protestantes, pentecostais & ecumênicos: o campo religioso e seus personagens. Fazemos isto com o mesmo otimismo e desejo que orientaram a edição anterior, que pretendia fomentar discussões, estimular investigações mais aprofundadas sobre esse complexo setor do campo religioso brasileiro.

CRISTÃO
EXPOSITOR

Mantenha-se atualizado
sobre as notícias e a
vida da Igreja Metodista
em todo o Brasil.

Assinatura

Individual - R\$ 35,00

***Coletiva - R\$ 30,00**

*Mínimo de 10 exemplares.

Informações e Vendas

Fone: 11 4366 5537 (Cristiano ou Diogo)

E-mail: editora@metodista.br

www.metodista.br/editora

CRISTÃO
EXPOSITOR

Notícias de Angola

Irmão angolano conta como foi a inauguração do maior templo metodista de seu país

Luanda, 29 de Janeiro de 2009

Foi com grande júbilo e emoção que o povo metodista de Luanda testemunhou no último domingo, 25 de Janeiro de 2009, a inauguração do seu maior templo a nível nacional. O novo templo da Igreja Metodista Unida de Icolo e Bengo situa-se no bairro Popular, município do Kilamba Kiaxi, um dos municípios de maior densidade populacional da capital.



Nguienguie Vasco Luis Luanda - Angola

A cerimónia foi presidida por Sua Revma. Bispo Gaspar João Domingos, na presença do Bispo Emérito Emílio de Carvalho e convidados dentre eles a Governadora da Província de Luanda Francisca do Espírito Santo, líderes de várias Igrejas irmãs, representantes de Organismos Ecuménicos e do Governo Central.

O novo templo tem capacidade para três (3) mil assistentes e ficou orçado em cerca de

150.000.000,00 AKZ (aproximadamente 2.000.000,00 USD) fruto da contribuição dos fieis que ao longo dos 13 anos que durou a construção não pouparam esforços para a sua conclusão. O templo comporta uma ala principal, uma galeria no 1º piso, púlpito, pré-púlpito, dois wc's, dois gabinetes para pastores, secretaria, casa para a segurança, um pátio vasto e uma sala de reuniões. Esta obra representa a 1ª fase do centro paroquial que contará após conclusão com um centro médico e uma escola.

Na sua mensagem o Bispo Gaspar Domingos exortou aos crentes para que a mesma dedicação e empenho empregue na edificação do templo terrestre seja aplicada para a edificação do templo interior afim de se alcançar o templo celestial.

A Igreja Metodista Unida de Icolo e Bengo foi elevada à categoria de Igreja a 18 de Janeiro de 1962, sendo antes uma classe da Igreja Metodista Unida de Luanda Sul. Actualmente é pastoreada pelos Reverendos Jaime Neto e Domingos Cazombo, possui aproximadamente dois mil membros distribuídos em 17 classes, 4 organismos leigos (jovens, jovens adultos, homens e mulheres) e várias comissões de trabalho.

Saiba mais sobre o metodismo em Angola

* A Igreja Metodista Unida de Angola foi criada a 18 de Março de 1885 pelo bispo Willian Taylor e está dividida em duas conferências anuais: Leste e Oeste de Angola. A conferência do oeste é presidida pelo bispo Gaspar João Domingos, é composta por 13 distritos eclesiásticos, 283 igrejas, 272 pastores e 152 mil fiéis, enquanto que a do leste é presidida pelo bispo José Quipungo com mais de 50 mil fiéis.

* O templo de Icolo e Bengo perderá o título de maior templo metodista de Angola quando for inaugurado o novo templo da Igreja Metodista Unida de Carlos Quitongo no município da Samba que se prevê com capacidade para cinco (5) mil lugares.

* Não há estatísticas recentes sobre o metodismo em Angola, mas todos os anos são elevadas a igrejas muitas classes e agora já se sente a escassez de pastores para o número crescente de igrejas, e também nas igrejas antigas o número de membros tem crescido. Cá também não são muitas as igrejas que contam com 2 a 3 mil membros. Em Luanda, onde temos a maior concentração de metodistas, apenas três ou quatro igrejas possuem acima de 1500 membros.

* A Igreja Metodista tem há 2 anos tem um espaço de uma hora aos sábados de manhã no canal 1 da TV pública, onde são transmitidos os cultos de domingo da Igreja Metodista Central de Luanda e aos domingos na rádio nacional (também pública) lidera o programa "Ecos do Evangelho" da responsabilidade do Conselho de Igrejas Cristãs de Angola.

Nguienguie Vasco Luis
Luanda - Angola

Nota da redação: O irmão Nguienguie entrou em contato com a Igreja Metodista por meio do site www.metodista.org.br e, gentilmente, se dispôs a mandar notícias sobre o seu país, pela qual agradecemos, esperando tê-lo como colaborador mais vezes. Como o Expositor Cristão ainda não adotou a nova nomenclatura da Língua Portuguesa, que unificará a escrita em todos os países que tem o português como idioma oficial, mantivemos a grafia original de nosso irmão de Angola.

Festa musical

Escola de Arte Cristã comemora um ano de atividades

Neste mês de março haverá festa no bairro do Tucuruvi, São Paulo, capital. E música da melhor qualidade não faltarão. Afinal, quem faz aniversário de um ano é a Escola de Arte Cristã, conservatório que já conta com 40 alunos e alunas em cursos de bateria, baixo, guitarra, violão, canto e piano. O coordenador da escola, o maestro Jonas Paulo da Silva, membro da Igreja Metodista do Tucuruvi e regente do Coral da

mensalidade de 130 reais; as aulas ocorrem uma vez por semana, com um currículo organizado em módulos semestrais. A duração do curso depende do nível de aperfeiçoamento que o próprio aluno pretende chegar.

A Escola de Arte Cristã é uma escola confessional metodista; ocupa um prédio cedido pela Amas (Associação da Igreja Metodista) da igreja do Tucuruvi. Graças a essa parceria, a escola dá suporte aos projetos sociais da Amas. A maioria dos alunos é composta por jovens evangélicos que buscam capacitação para tocar nas igrejas, mas as aulas não se limitam ao repertório de músicas evangélicas contemporâneas. Como em outros conservatórios musicais, os alunos estudam de peças clássicas da Renascença a música popular brasileira, além das aulas teóricas que incluem História da Música. "Uso tudo o que é pedagogicamente interessante na aula. A informação musical elimina o preconceito. Tenho visto, por exemplo, jovens que estão se interessando pelos nossos hinos a partir das aulas. A hinódia mais tradicional está sendo esquecida porque é mal tocada", afirma Jonas.

Com capacidade para atender até 100 alunos, as matrículas da Escola de Arte Cristã ainda estão abertas; quem se interessar pode entrar em contato pelo telefone (11) 2261-3255 e pelo e-mail - eacmusica@terra.com.br

Divulgação



Faculdade de Teologia da Universidade Metodista de São Paulo, explica que a escola busca atender às demandas trazidas pelos próprios estudantes. "Se aparecer alguém interessado em tocar oboé, procuraremos um professor que possa ensiná-lo", brinca ele. Embora atualmente a escola seja voltada à formação musical, Jonas pretende, no futuro, oferecer também aulas de artes cênicas e expressão corporal. Os cursos da Escola de Arte Cristã têm

Alimento do Espírito

... o Senhor Jesus, na noite em que foi traído, tomou o pão; e, tendo dado graças, o partiu e disse: Isto é o meu corpo, que é dado por vós; fazei isto em memória de mim. Por semelhante modo, depois de haver ceado, tomou também o cálice, dizendo: Este cálice é a nova aliança no meu sangue; fazei isto, todas as vezes que o beberdes, em memória de mim. Porque, todas as vezes que comerdes este pão e beberdes o cálice, anunciais a morte do Senhor, até que ele venha. (1 Coríntios 11.23-26)

Foi assim que Jesus nos convidou para um banquete que começou há mais de dois mil anos e continuará a ser celebrado até o dia em que só compete a Ele saber. Cerimônia instituída como um memorial de sua paixão e morte, a Ceia do Senhor é um momento de reverência e humildade, precedido por arrependimento e confissão de pecados. É, portanto, uma cerimônia solene, que a Igreja participa em atitude de oração. Mas não é uma cerimônia triste, pelo contrário! A Ceia do Senhor é também comunhão, sinal do amor de Cristo por nós e do amor que os cristãos e cristãs têm uns pelos outros.

Conheça um pouco mais sobre este sacramento, com base no Ritual da Igreja Metodista, na Carta Pastoral sobre os Sacramentos e na consultoria do pastor Ronan Boechat, coordenador do Conselho Editorial do Jornal Avante e do Ministério Regional de Missões e Evangelização da Primeira Região Eclesiástica da Igreja Metodista.

Sei que devo ir à Mesa do Senhor apenas quando estou com minha consciência tranquila diante de Deus. Mas estou enfrentando uma fase difícil com meu filho. Muitas vezes durante a semana eu brigo com ele e, quando o pastor faz o convite não me sinto no direito de tomar a Ceia.

De fato, a Ceia deve ser tomada apenas após arrependimento e confissão de pecados. O apóstolo Paulo já dizia: "... aquele que comer o pão ou beber o cálice do Senhor, indignamente, será réu do corpo e do sangue do Senhor. Examine-se, pois, o homem a si mesmo, e assim coma do pão e beba do cálice; pois o que come e bebe, sem discernir o corpo, come e bebe juízo para si" (1 Co 11.27-29).

Contudo, é necessário ressaltar um importante aspecto: a ceia não exclui os pecadores arrependidos. Somos seres humanos e cometemos falhas mesmo quando não desejamos, uma experiência que o apóstolo Paulo também vivenciou: "Porque não faço o bem que prefiro, mas o mal que não quero, esse faço" (Romanos 7.19). Por isso é que um importante momento da liturgia da Ceia do Senhor é a confissão dos pecados e a proclamação do perdão. Se o pecado nos acusa, o sangue de Jesus nos regenera: "Filhinhos meus, estas coisas vos escrevo para que não pequeis. Se, todavia, alguém pecar, temos Advogado junto ao Pai, Jesus Cristo, o Justo; ele é a propiciação pelos nossos pecados..." (1 Jo 2.1-2). Assim, antes de ir à Mesa da comunhão, busque a reconciliação com familiares, amigos (as), irmãos(as) da Igreja. Se isso não for possível naquele momento, presencialmente, faça as pazes, em oração, com os seus irmãos(ãs) e consigo mesmo(a) perante o Senhor. Afinal, se você, por seus próprios méritos, esperasse ter o "direito" de se aproximar da Mesa do Senhor, você jamais o faria, pois nunca seríamos capazes de chegar a Deus completamente isentos(as) de pecado; só o fazemos pela misericórdia divina. Por isso, a Ceia do Senhor não é um "direito" nosso: ela é tão somente um sinal da graça de Deus e ação de graças da

Igreja pela morte e ressurreição de Jesus. Aceite essa dádiva com gratidão e humildade.

Não sou metodista, mas quando visito parentes metodistas em outra cidade costumo freqüentar os cultos. Eu posso tomar a Ceia na Igreja Metodista?

Nós metodistas entendemos que a Ceia é do Senhor Jesus e não da Igreja Metodista. Assim sendo, todas as pessoas batizadas em qualquer comunidade cristã em nome do Pai, Filho e Espírito Santo, que estejam em comunhão com suas igrejas e que a consciência não lhe acusar a existência de pecado não confessado, são bem vindas a participar da Ceia do Senhor na Igreja Metodista.

Assim, em nenhuma hipótese a celebração da Ceia do Senhor deve ser feita a portas fechadas, tampouco negada a qualquer visitante, seja qual for a origem cristã dele ou dela. Nós, metodistas, afirmamos que a Mesa é do Senhor da Igreja. Sendo assim, todos aqueles(as) que creem em Jesus e estiverem arrependidos(a) de seus pecados estarão aptos(as) a participar da Mesa do Senhor.

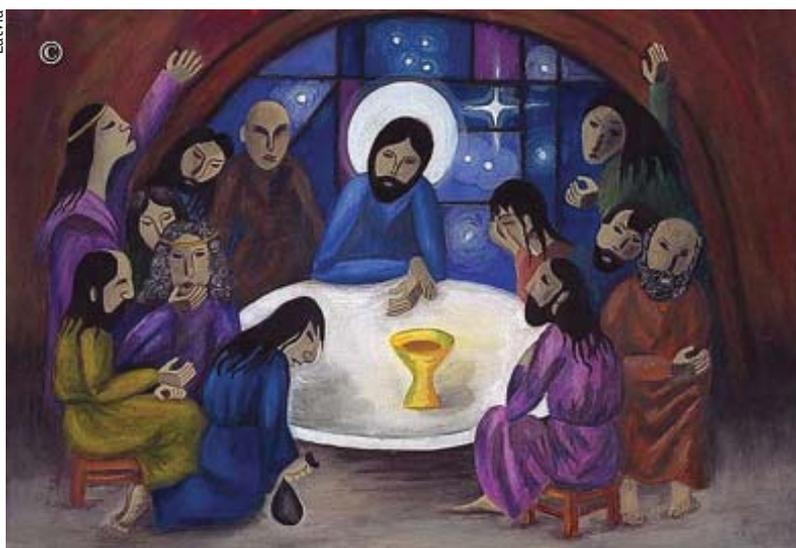
A Carta Pastoral sobre os Sacramentos nos lembra que a Ceia do Senhor é um memorial da celebração da ceia da Páscoa que Jesus realizou com os discípulos (Lc 22.14-23). Na celebração da

Páscoa judaica, o que iniciava o ritual era uma pergunta feita por uma criança: "... que ritual é este?" (Êxodo 12.25-27). Assim, era celebrada a Páscoa, família por família, recordando a libertação do jugo do Faraó. Ninguém era excluído, pelo contrário, se a família era pequena, devia convidar os vizinhos (Êx. 12.3-5). A experiência da Ceia do Senhor é, portanto, o momento em que obedecemos a ordem de Jesus de repetirmos a refeição da última Ceia de Páscoa num encontro de comunhão, amizade e inclusão.

Uma irmã de nossa Igreja está em pecado mas continua participando da celebração da Ceia. Está correto isto?

A Palavra de Deus afirma: "todo homem e mulher são pecadores e carecem da glória de Deus" (Rm 3:23; Rm 6:12). Ela nos aponta o caminho: "Se confessarmos os nossos pecados, ele é fiel e justo para nos perdoar os pecados e nos purificar de toda injustiça (1Jo 1:9).

Participamos da Ceia não porque sejamos bons, mas confiados na multidão das misericórdias e no mérito exclusivo do nome do Senhor Jesus. Por isso a necessidade da confissão e quebrantamento antes da participação: "sou pecador(a)". Mas se não há arrependimento e mudança de atitude verdadeiros, não há perdão divino, pois o perdão é consequência da confissão. E o texto bíblico alerta: "aquele que comer o pão ou beber o cálice do Senhor, indignamente, será réu do corpo e do sangue do Senhor. Examine-se, pois, o homem a si mesmo, e, assim, coma do pão, e beba do cálice; pois quem come e bebe sem discernir o corpo, come e bebe juízo para si (2Co 5:27-29). O texto bíblico não diz que nós



devemos ficar examinando uns aos outros, mas cada um deve examinar a si mesmo.

O livro do Ritual da Igreja Metodista é bem claro: o pastor ou pastora metodista não poderá negar a ceia do Senhor a qualquer pessoa que se aproximar da Mesa da Comunhão. A mesa é do Senhor, é Ele quem convida. Por isso, o pastor ou a pastora metodista, ou qualquer órgão da Igreja, também não poderá suspender da Ceia do Senhor qualquer membro da Igreja, a não ser através de processo disciplinar, como orientam os Cânones.

Mas, e se sabemos que há um irmão ou irmã vivendo deliberadamente em pecado? Então, devemos seguir o procedimento que Jesus nos ensinou em Mateus 18:15-17: “se teu irmão pecar contra ti, vai argüi-lo entre ti e ele só. Se ele te ouvir, ganhaste a teu irmão. Se ele não te ouvir, diz o texto bíblico, volte a buscar o diálogo levando um ou duas testemunhas e, se ainda, assim, o conflito não se resolver, busque a ajuda da congregação.

Não acho certo que crianças tomem a Ceia. Elas ainda não entendem o sacrifício de Jesus, nem o significado dos símbolos e não têm reverência.

A Ceia do Senhor é uma refeição comunitária que celebra uma aliança com Deus. Você deixaria seu filho sem comer até que ele pudesse compreender a importância do alimento para a sua vida? Não, você o alimenta. Ele não sabe distinguir carboidrato de proteína, mas intui que o alimento é vital para sua sobrevivência e, mais ainda: ele pode sentir que este alimento está sendo oferecido com amor. Com o passar do tempo, ele aprenderá sobre a importância de cada nutriente. Contudo, a primeira lição ele já aprendeu: o filho sabe que é alimentado porque seus pais o amam. Ao redor da Mesa do Senhor, a criança também se sente acolhida pela comunidade de fé. No exemplo de Cristo que deu sua vida, e no exemplo da comunidade com quem ela partilha o pão, a criança aprende o significado do amor. Antes que compreendam o significado, as crianças aprendem pela vivência. Aprendem a falar ouvindo os pais falando. Aprendem gestos, vendo como os adultos gesticulam. Aprendem o que é comunhão pelo testemunho da Igreja.

O pastor metodista norte-americano Zachary C. Beasly, no texto *Preparando as crianças para a comunhão* (publicado no caderno Nós e a Criança, produzido pelo Departamento de Crianças da I Região Eclesiástica) diz o seguinte: “Por menor que seja a criança, e por menor que seja sua capacidade de compreensão, o pastor/a ou responsáveis devem afirmar à criança quando ela for participar da Mesa do Senhor que “você está participando da Ceia do Senhor porque Deus ama muito a você e sua família”.

A reverência é algo que adultos precisam praticar e que as crianças precisam aprender. Como na prática da circuncisão no Antigo Testamento, eram os pais (responsáveis legais e espirituais da criança) que deviam ter a fé em Deus, optar por participar da Aliança com Deus e buscar entender Sua vontade. A Bíblia diz: “educa a criança no caminho em que deve andar” (Pv 22:6). Ou seja: nós “lançamos a semente” e a regamos, mas quem dá o crescimento é Deus (1 Co 3:6-7).

No caso de crianças cujas famílias não participam da Igreja e/ou não são famílias cristãs o Pr. Zachary C. Beasly sugere que algumas famílias da Igreja sejam orientadas a “adotar” estas crianças durante a celebração da Ceia do Senhor “para irem juntos até ao altar e participar deste meio de graça tão importante”. Afinal, a Igreja tem de assumir a responsabilidade pelo cuidado das crianças que fazem parte da comunidade da fé. Se Deus coloca as crianças no meio do povo de Deus, da família da fé, do rebanho do Senhor, a Igreja tem de amar, acolher, cuidar, educar.

Meu marido está de cama e não está participando dos cultos de Santa Ceia. Posso levar a Ceia para ele tomar em casa?

Peça ao pastor ou pastora que leve à Ceia até o seu marido. A ministração da Ceia do Senhor nos lares só poderá ser realizada com a presença do pastor, ou pastora, a quem cabe consagrar os elementos para a celebração. Além da presença do pastor(a) que vai visitar e cuidar da ovelha ferida em casa ou num hospital, é importante comer o pão e beber do cálice da Ceia do Senhor num ambiente de culto, ou seja a leitura bíblica, as orações e também a confissão de pecados. Segundo a Pastoral sobre os Sacramentos,

escrita pelos nossos Bispos, em casos excepcionais, quando não for possível ao pastor ou pastora, leigos e leigas podem levar a Santa Ceia aos doentes e idosos que não possam ir ao templo, desde que os elementos da Ceia sejam consagrados pelo(a) ministro.

Já participei de celebração que usava outros elementos além de pão e vinho, como leite e frutas. Há algum problema nisso? A própria Igreja Metodista não usa vinho, mas suco de uva.

A ceia do Senhor instituída por Jesus tem dois elementos constitutivos: pão e vinho. São o trigo e a uva pisados e moídos, tal como aconteceu com o Senhor Jesus ao ser pisado e moído (assassinado) na Cruz do Calvário. Não devemos mudar esses símbolos bíblicamente definidos e universalmente reconhecidos.

Eventualmente pastores(as) e igrejas celebram a ceia judaica, muito particularmente no período próximo da celebração da Páscoa, com todos aqueles elementos, entre os quais as plantas amargas, o mel, etc... Não há pecado em celebrar a ceia judaica, mas é preciso discernimento e bom senso, não substituir a ceia instituída por Jesus pela celebração da ceia da antiga Aliança e nem inventar moda de ficar adicionando outros elementos à Ceia que tire a sua mensagem simples, clara e espiritual.

É verdade que os cristãos num momento da história substituíram o vinho pelo suco de uva, eliminando o álcool da Ceia. Não podiam combater o vício e cuidar solidariamente dos dependentes químicos (alcoólicos) oferecendo bebida alcoólica no altar o Senhor, ainda que em pequenas doses. Para quem não sofre essa dependência talvez não faça diferença nem sentido, mas para o alcoólico faz toda diferença: evitar o primeiro gole. E no mais, o suco de uva, que ainda chamamos de vinho, continua sendo o produto da uva amassada e pisada. O pão também não é o mesmo: alguns usam pão caseiro, outros pão industrializado, outros pão sem fermento... mas o trigo e a uva estão na Ceia do Senhor.

Com que frequência a Igreja deve celebrar a Santa Ceia?

A Ceia do Senhor no princípio era celebrada todos os domingos como uma espécie de “aniversário” da morte e ressurreição de Jesus. O nosso culto dominical como o conhecemos hoje nasceu a partir da celebração da Ceia do Senhor. Por isso na maior parte das igrejas há a mesa da comunhão bem no meio do altar. É como se toda a congregação estivesse reunida ao redor da mesa da Ceia, do Senhor Jesus. E pela fé Jesus está na cabeceira dessa Mesa, como anfitrião supremo.

Mas houve uma época em que não havia pastores e missionários para atender dominicalmente a todas as igrejas e congregações, de modo que os pastores tornaram-se itinerantes, viajando continuamente de um lugar ao outro para atender as muitas e longínquas congregações. A Ceia era celebrada só quando o pastor estava presente na Congregação, e não mais dominicalmente. Via de regra a Ceia ficou sendo celebrada uma vez por mês, mas há igrejas que a celebração é quinzenal e em outras poucas a celebração é dominical. Os Cânones, o livro com as leis, orientações e principais documentos da Igreja Metodista, dizem que a Ceia pode ser ministrada, “a juízo do pastor e do Concílio Local, com a frequência que, em conjunto, determinarem, visando sempre à edificação espiritual da Igreja” (p.64). A Carta Pastoral sobre Sacramentos orienta que a Ceia do Senhor seja realizada pelo menos uma vez por mês. “Em nenhuma hipótese a comunidade de fé abandonará a experiência profunda da participação da Mesa do Senhor”.

Já vi leigos e até crianças distribuindo os elementos da Ceia. Este trabalho não caberia a um ministro?

Cabe ao ministro o ritual da consagração dos elementos da Ceia. Mas, no contexto de Dons e Ministérios, o pastor ou pastora deverá convidar membros leigos e leigas para ajudar na ministração dos elementos, ou seja, na distribuição do pão suco de uva. Tais convites devem ser feitos com antecedência, tendo-se o cuidado de escolher entre os membros de comprovada idoneidade cristã, preferencialmente de ambos os sexos.

E você, tem mais alguma dúvida sobre a Ceia do Senhor? Ou sobre alguma outra questão doutrinária ou teológica? Escreva para expositor@metodista.org.br

Projeto Esperança

Assistência às mulheres encarceradas é a nova meta da Pastoral Carcerária

Prestar assistência à mulher encarcerada, o grupo mais fragilizado e relegado em meio à população carcerária, é a atual meta da Pastoral Carcerária da Primeira Região Eclesiástica, por meio do Projeto Esperança.

Nos últimos três anos, o total de mulheres encarceradas no Brasil saltou de 3% para 7%, ou seja, um aumento de 100% em um curto espaço de tempo. Inversamente ao que acontece com os homens, apenas um pequeno número delas recebe visitas de seus companheiros e familiares, que são quem efetivamente as suprem de material de higiene pessoal e outros haveres.

Dando continuidade às ações que antecedem a implantação deste projeto, o Coordenador da Pastoral Carcerária na Região, Pastor Edvandro Machado Cavalcante, esteve reunido com o Subsecretário de Tratamento Prisional do Estado do Rio de Janeiro, Marcos Vinícius S. Lips, juntamente com a Coordenadora da Reinserção Social da Secretaria de Administração penitenciária, Adriana Martins, em janeiro, quando gentilmente foi disponibilizado um carro da Secretaria de Administração Penitenciária para que o Pastor Edvandro pudesse visitar as Unidades Prisionais do Complexo Penitenciário de Bangu e decidir a unidade mais propícia a implantação do projeto.

Ficou decidido que a primeira etapa deste projeto consistirá em cursos de artesanato e trabalhos manuais no Presídio Feminino Joaquim Ferreira de Souza, localizado no Complexo Penitenciário de Bangu. Um curso de Corte e Costura e outro para formação profissional de cabeleireira também estão planejados e começarão o mais breve possível nesta mesma unidade prisional

A Pastoral Carcerária da Igreja Metodista entende que dar qualificação profissional à mulher encarcerada é dar novamente esperança de recomeçar a vida após o cumprimento da pena e ajudar a diminuir as altas taxas de reincidência penal, que no Brasil chegam a 85%.

A implantação do Projeto Esperança na realidade prisional brasileira, marcada pela exclusão e negação da vida e dignidade humanas, visa dar à Pastoral Carcerária um modelo de evangelização mais próximo ao de Cristo e de nossa vocação histórica como metodistas.



Divulgação

Da esquerda para a direita: Marcos Vinícius S. Lips, subsecretário de Tratamento Penitenciário do Estado do Rio de Janeiro; pastor Edvandro Machado Cavalcante, coordenador da Pastoral Carcerária da Igreja Metodista na 1ª Região Eclesiástica; Adriana Martins, coordenadora da Reinserção Social da Secretaria de Administração Penitenciária do Estado do Rio de Janeiro.

Pastor Edvandro Machado Cavalcante
Coordenador da Pastoral Carcerária na Região

O trabalho das AMAS



Divulgação

Crianças da Amas Niterói: uma herança do Bispo Davi Ponciano.

Os membros de sua igreja sonham em abrir uma creche para as crianças de sua comunidade? Este é um sonho possível! Veja a seguir dois exemplos, um em São Paulo e outro no Rio de Janeiro, de igrejas que têm feito um trabalho exemplar na área social. Ore por essas igrejas e, se puder, contribua financeiramente ou com seu trabalho voluntário, sempre necessário!

A AMAS Tucuruvi foi criada em 1983 e, o primeiro passo foi a realização de uma pesquisa junto à população carente do bairro para saber que necessidades deveriam ser atendidas. A pesquisa resultou na abertura da Creche AMAS, que atende crianças na faixa etária de 02 a 07 anos nos módulos Maternal I, Jardim e Pré-Escola.

Com a IV unidade inaugurada em julho de 2008, a Amas Tucuruvi passou a empregar 70 funcionários(as), dentre eles(as), professoras, diretoras, coordenadoras, cozinheiras, auxiliares, além do apoio pastoral dos pastores acadêmicos: José Carlos Hott e Bruno Herculano, assessorados pelo Pastor José Carlos Perez. Para obter mais informações ligue para (11) 6244-0626 ou para Jaira Guello (Secretária Regional de Ação Social da 3ª RE) (11) 5904-3000 ou acesse: <http://3retucuruvi.metodista.org.br/>

Em Niterói, RJ, também não foi diferente! A preocupação do Bispo Davi Ponciano Dias, pastor na época, com as crianças carentes de sua comunidade levou à criação da AMAS Niterói na década

de 80. Hoje são quatro abrigos: A Casa Lar dos Meninos, Casa Lar das Meninas, o Centro de Convivência e a Casa da Família. Ao todo a Amas tem a capacidade para atender 60 crianças, além dos atendimentos múltiplos e acompanhamentos à comunidade em várias áreas da saúde durante o ano.

As crianças e adolescentes recebem atendimento psicológico individual e em grupos durante todo o ano, além de inclusão digital de 10 a 80 anos, reforço escolar, jogos, contadores de história e outras atividades, além de oficinas profissionalizantes como: cabeleireiro, manicure, *silk-screen*, música, teatro, artesanato... O testemunho da Diretora Geral da Amas Niterói, Cleonice Queiroz Henriques Nery, mostra que a Amas Niterói tem vivenciado o versículo: "Acolhei-vos uns aos outros como também Cristo nos acolheu para a Glória de Deus".

Para conhecer mais sobre este trabalho e ajudar entre em contato pelo telefone (21) 2626-2274 ou pelo e-mail amasniteroi@terra.com.br ou acesse www.amasniteroi.com.br.

Quer abrir uma AMAS ou saber como funciona? Entre em contato com a Secretaria Regional de Ação Social de sua região.

José Geraldo Magalhães Jr.



Divulgação

Autoridades presentes à inauguração de nova unidade da Amas Tucuruvi, entre elas o bispo Adriel de Souza Maia (primeiro, da direita para a esquerda) e prefeito de São Paulo Gilberto Kassab (o quarto, na seqüência).

III Fórum Mundial de Teologia e Libertação: “Água, terra e teologia”

Um congresso é como uma feira: neste mercado de idéias, cada um/a apresenta algo em sua banca. A gente passa lá não para comprar tudo, mas disposto a fazer descobertas. Atrás de cada banca há pessoas com as suas experiências, suas alegrias, seus clamores, seu envolvimento com o tema. Um congresso não é um concílio: ninguém representa uma instituição, somos observadores/as e, às vezes, interlocutores/as.

O tema central era a questão da água e da terra, no sentido ecológico, político, teológico - eco-teológico. As teses apresentadas reafirmaram avanços recentes: precisa-se superar o antropocentrismo e criar uma forma sustentável de viver na terra, pelo mero fato que os recursos ecológicos estão limitados e muitos não são renováveis. O estilo de vida atual ameaça a qualidade de vida de todas as gerações futuras de todos os seres vivos e já ameaça a vida de muitas pessoas no momento presente, especialmente, nos países emergentes e pobres. As igrejas, então, são vocacionadas para, no mínimo, colaborar com a busca de sustentabilidade. Com isso concordamos plenamente.

Gostaria de destacar duas contribuições e um testemunho. Steve de Gruchy, da África do Sul, sugeriu o “paradigma do Jordão”



como modelo para a compreensão do atual momento das igrejas. Situado entre o “êxodo” e a “posse da terra” Gruchy quer superar os paradigmas clássicos tanto de muitas teologias da libertação (e seus programas de superação de situações inadequadas), como de muitas teologias conservadoras da conquista e da posse excludente. Concordamos que, para chegar numa forma sustentável de convivência nessa terra, precisamos assumir uma postura mais dinâmica que procura se relacionar sem dominar e reformar sem abandonar.

Rudolf von Sinner, da Escola Superior de Teologia, EST, apresentou sua proposta de uma teologia pública brasileira com ênfase na promoção da cidadania (“Da TDL para

uma teologia da cidadania como uma teologia pública”) com ampla referência ao teólogo metodista Clovis Pinto de Castro. Esperamos muito, muito mesmo, que as nossas igrejas escutem os dois.

Quanto ao testemunho, refiro-me à fala da Senadora Marina Silva. “Olhar para o mundo a partir da Amazônia e do mundo para a Amazônia” era seu tema. A sua fala contemplava os anseios de ribeirinhos, seringueiros, indígenas e os/as habitantes das grandes cidades da região, inspirada tanto por textos bíblicos, como pelos pensamentos de Edgar Morin. A promoção de um desenvolvimento sustentável foi descrita como uma caminhada que começa com “pequenos desvios” que ao longo do tempo acabam fazendo uma grande diferença.

O congresso não era eclesialístico. Mas nada impede que as igrejas discutam e assumam mais a questão da água e da escassez dos recursos da terra. Perguntei-me: Será que depois dos paradigmas da missão de catequizar (até 1500), civilizar (1500-1945) e desenvolver (1945-1980) não precisaríamos adotar o “desenvolvimento sustentável” como novo paradigma ou parte de um novo paradigma da missão para o século XXI?

Helmut Renders

Mais Sombra e Água Fresca para a REMA

Em dezembro último, três colaboradores do Projeto Sombra e Água Fresca - Ana Clara Oliveira, Cleber Lizardo de Assis (Kebel) e Rosicler Ribeiro - fizeram uma visita à Região Missionária da Amazônia, REMA, acompanhados do Rev. Deonísio Agnelo, pastor da Igreja Metodista Central de Manaus e SD do Distrito. Essa comitiva teve como missão conhecer a realidade da região, conversar com lideranças locais, visitar alguns dos nossos Projetos em Manaus e identificar, tanto em Manaus como em Boa Vista, Roraima, outras comunidades onde a Igreja Metodista se faz presente e que necessitam de apoio para a implantação de novos Projetos Sombra e Água Fresca.

Na tribo indígena Maruwai, em Roraima, nos dias 15 e 16 de dezembro o grupo participou de um “Encontro com Deus”. A tribo dos Maruwai está localizada em região de difícil acesso. Gasta-se um dia de viagem em transporte de ônibus, canoa e moto, sucessivamente, para chegar ao local. A aldeia conta com a presença de um pastor metodista indígena, Cizi Manduca, que lidera a Igreja onde são realizados os cultos. Hoje cerca de 90% dos 200 membros da tribo são metodistas.

Na oportunidade nossos emissários puderam interagir com a tribo, trabalhar com

as crianças e adolescentes locais e ainda conversar com as lideranças sobre a possível implantação também, de um Projeto Sombra e Água Fresca na aldeia. Ali existem cerca de 90 crianças entre 0 e 14 anos que passam grande parte do dia ociosas e sem muitas opções de lazer.

No decorrer de toda a visita foram feitos registros em vídeo para posterior produção de um relatório áudio-visual. O próximo passo é a elaboração de um plano de

ação que contemple a realização de encontros de capacitação, implantação de novos projetos e fortalecimento daqueles já existentes na REMA. Assim fazendo vivenciaremos, mais uma vez, o que nos ensinou o Senhor Jesus quando disse:

“Deixai vir a mim as crianças, não as impeçais, porque delas é o reino de Deus”. Mateus 19.14

Rosicler Ribeiro



Dia Internacional da Mulher

“O valor da mulher virtuosa é maior do que o de muitas jóias” (Pv 31.10)

No dia 8 de março é comemorado, em quase todos os países, o Dia Internacional da Mulher. A ênfase é sempre sobre o histórico da luta feminina em defesa de seus direitos, contra os preconceitos de todas as formas, e, principalmente o seu heróico enfrentamento, com sacrifício de vidas, aos inescrupulosos exploradores de seu trabalho, em Nova York, no ano de 1857.

Neste artigo queremos homenagear a mulher de forma diferente. A nossa esperança e ardente desejo é de que esta iniciativa tenha boa acolhida por parte de todas quantas lerem estas linhas.

Apresentamos as diferenças existentes entre o homem e a mulher, mas, pela exiguidade do espaço, o fazemos de forma sintética.

Diferentes, porém, complementares

“Criou Deus, pois, o homem à sua imagem e semelhança; homem e mulher o criou” (Gn 1.27). “Disse mais o Senhor Deus: Não é bom que o homem esteja só; far-lhe-ei uma auxiliadora que lhe seja idônea” (Gn 2.18).

Na sua divina onisciência viu Deus que o homem não poderia viver só, por isso, criou a mulher. Ambos, obras-primas do Criador, vivendo em consonância com os postulados de Sua Palavra, detêm tudo o que é necessário para alcançarem a mais completa felicidade.

São seres complementares. Um necessita do outro, pois cada um vê o mundo sob uma perspectiva peculiar à sua sexualidade, para juntos refletirem a glória de Deus na partilha e na comunhão de suas perspectivas parciais da realidade.

Diferenças cerebrais

O cérebro humano possui 100 bilhões de neurônios, células nervosas que executam suas atividades por meio de admiráveis conexões entre si. No cérebro feminino, sutilmente menos volumoso, as conexões entre os neurônios são maiores em ambos os hemisférios e comunicam-se mais efetivamente. O cérebro da mulher processa a linguagem verbal simultaneamente nos dois lados (ou hemisférios) do cérebro frontal, enquanto o do homem tende a processá-la apenas no hemisfério esquerdo.

Há grandes diferenças neurofisiológicas e anatômicas entre os cérebros do homem e da mulher.

Durante muito tempo pensou-se que a arquitetura cerebral era a mesma para ambos os sexos e que as diferenças de comportamento e atitudes deviam-se às diferenças hormonais e por suposto às pressões sociais; contudo, os cientistas descobriram que os cérebros do homem e da mulher se formam a partir de diferentes “programações” genéticas e que existem diferenças entre alguns circuitos neurológicos e concentração de neurotransmissores.

Diferenças físicas

A mulher é fisicamente mais fraca do que a faz alvo de frequentes grosserias e violências por parte de homens covardes que, às escondidas, a agride, geralmente dentro da família e no recesso do lar conjugal, acobertados pela invisibilidade das quatro paredes São valentes diante da fragilidade física feminina!! Nesta relação vigora sempre a lei do mais forte. A cada três minutos uma mulher é agredida na cidade de São Paulo. Entre outras formas de arbitrariedades e agressões enumera-se o assédio, atentado ao pudor, violência sexual, física e psicológica.

O número de denúncias e relatos de violência que chegam à Central de Atendimento à Mulher na cidade de São Paulo aumentou de 204 mil para 270 mil entre os anos de 2007 e 2008.

Fica aqui um lembrete para os “valentes” contra as mulheres, frágeis e indefesas: O nosso ordenamento jurídico penal possui dispositivos para **trancafiá-los** na prisão mais próxima de seus endereços.

Diferença nos sentidos, previdência, memória

Dos cinco sentidos, alguns atuam com mais eficácia na mulher. O olfato e a audição, especialmente, são mais desenvolvidos desde o alvorecer da vida. A finalidade é prevenir os filhos da ingestão de alimentos com más condições de consumo e ouvir sons que signifiquem ameaça para a segurança da prole. É dotada de um “sexto” sentido o que aperfeiçoa a sua previsão dos acontecimentos. Percebe com mais nitidez situações perigosas; é mais ansiosa para resolvê-las. A mulher em geral, de todas as idades, tende a ter

preocupações mais intensas que o homem o que a torna mais previdente. Tem maior habilidade para memorizar fatos, números e detalhes. Possui maior resistência ao sofrimento e à dor. Em idade precoce já está preparada para as responsabilidades da vida impulsionada pelas transformações fisiológicas que nela são mais evidentes do que no sexo oposto.

Conclusão

Homem e mulher são diferentes, como preestabeleceu o desígnio divino; por isto se completam de forma tão maravilhosa. As diferenças não induzem a conotação hierárquica e não representam superioridade de um sobre o outro. É a forma como Deus dispõe e revela para ambos o caminho da felicidade.

Milhões de pessoas, neste dia, param para reverenciar e prestar tão merecida homenagem à pessoa da mulher. Ao ensejo das comemorações desta memorável data expressamos sinceras congratulações às amáveis leitoras, e nossos calorosos parabéns às mulheres de todo o Brasil e do mundo inteiro.

Rev. Ivam Pereira Barbosa
Editor do IR - Informativo Regional /5ªRE



Ilustração: Molly_Brose_dailypainters

As quaresmeiras estão floridas!... E daí?



Tenho até vergonha de contar, mas o fato é que foi nos Estados Unidos, há alguns anos, numa celebração de início da Quaresma, que me dei conta (eu, nascido e criado na Igreja, freqüentador assíduo da Escola Dominical!) de que a quarta-feira de cinzas não tem nada a ver com o dia em que termina o Carnaval. Isso aconteceu quando, no culto, o pastor da Igreja Metodista em que me encontrava fez uma cruz na minha testa usando o seu polegar manchado com cinzas. Então entendi que as cinzas não são, como sempre pensei, o que restou de tantos dias de folia de Momo. São, isso sim, um rico símbolo usado pelos antigos israelitas: o ser humano, ao se reconhecer pequeno (pobre e necessitado) diante do grandioso Deus Criador do Universo, confessava não passar de pó e cinza e para simbolizar, entre outras coisas, essa consciência e desejo de consagração, sentava-se na cinza ou cobria com ela sua cabeça vestindo-se com panos de saco.

Celebrar a quaresma? Por quê?

Conheço um sujeito que não gosta de comemorar nada. Nem mesmo o próprio aniversário. Gosta, sim, dos feriados, que são datas cívicas (ou religiosas) instituídas pelo Estado para rememorar, comemorar, homenagear, celebrar; mas não porque faz qualquer coisa parecida com isso. Ao contrário, já na véspera do que se anuncia como um final de semana prolongado, meu amigo se manda para o seu rancho à beira de um lago.

Nada contra o rancho, claro. Mas lembrar, trazer à memória, faz parte de nossa natureza humana. Animais não fazem isso. E é por isso, segundo o rev. Tércio Siqueira, que tiramos fotografias: para, mais tarde, gastarmos algum tempo olhando as fotos sentindo no peito um misto de saudade e alegria. Quem é que já não se pegou rindo sozinho (ou enxugando uma lágrima) ao rever fotos antigas? As fotos nos ajudam a lembrar, de novo, fatos esquecidos; trazem à memória pessoas queridas e podem, muitas vezes, motivar uma ação concreta como, por exemplo, dar um telefonema para aquele ou aquela de quem nos lembramos.

Em se tratando da Igreja, as datas e celebrações especiais que acontecem ao longo do ano têm essa função: proporcionar uma oportunidade de lembrar de novo, comemorar, celebrar. Não sei se me sentiria bem freqüentando aquela igreja em que o culto desse domingo será igual ao de domingo passado que por sua vez foi igualzinho ao do domingo anterior assim como o serão todos os próximos. Basta levantar os braços, fechar os olhos, fazer umas caretas, cantar bastante e pronto... É sempre tudo tão igual!

Sim, é verdade que Jesus deve nascer todos os dias em nossos corações. Mas gosto de, uma vez por ano, reservar um tempo especial para me lembrar de seu nascimento, para reler os textos que relatam os acontecimentos daqueles dias e as profecias a esse respeito. Faço isso com alegria ainda que a maioria dos estudiosos afirme que muito provavelmente Jesus NÃO nasceu na passagem do dia 24 para o dia 25 de dezembro.

Gosto da Páscoa e das celebrações que a antecedem. Sinto que minha fé é fortalecida e minha esperança é renovada quando participo, por exemplo, do tradicional culto realizado no alvorecer do Domingo da Ressurreição.

Gosto também da Quaresma. Período em que a Igreja, ao lembrar os 40 dias da tentação de Jesus no deserto, convida os(as) fiéis para assumirem uma postura de meditação, avaliação pessoal, purificação, reconsagração, abstinência, oferta de si mesmos.

Chegamos ao ponto. No dia 25 de fevereiro iniciamos, no calendário litúrgico da Igreja, o período chamado de Quaresma e a Igreja Metodista no bairro do Ipiranga, onde sirvo como pastor, lembrou a data realizando um culto na Quarta-feira de Cinzas.

Meu desejo é que, participando ou não de um Culto da Quarta-feira de Cinzas, o Senhor nos oriente a viver de forma rica e significativa o período litúrgico que se nos apresenta.

Você já reparou? As quaresmeiras, que têm esse nome não por acaso, estão floridas. Perto de casa tem uma, linda, coberta de florzinhas roxas...

*Rev. Fernando Cezar Moreira Marques
Pastor da Igreja Metodista no Ipiranga, São Paulo*

Com o espírito e a mente

Um bate papo com o cantor João Alexandre

A Universidade Metodista de São Paulo realizou, nos dias 5 e 6 de fevereiro, a gravação ao vivo do primeiro DVD do músico cristão João Alexandre. O evento foi uma iniciativa do Núcleo de Artes, em parceria com a Diretoria de Comunicação, Estúdio de Rádio e TV e apoio da Faculdade de Teologia da Umesp.

João Alexandre é músico, intérprete, compositor e arranjador. Com 12 CDs gravados, é um dos artistas mais conhecidos da chamada “música popular cristã”. Em 1983, participou da 39ª formação do grupo Vencedores por Cristo, que inovou a música cristã com a introdução de ritmos da música popular brasileira. A musicalidade brasileira e letras baseadas em reflexões teológicas e sociais são características deste artista, que se tornou ainda mais conhecido depois que um “internauta” publicou no Youtube (site de compartilhamento de vídeos) um audiovisual com a canção *É proibido pensar*.

A gravação do primeiro DVD de João Alexandre ocorreu no auditório do Anfiteatro Sigma, campus Rudge Ramos da Metodista, com “casa cheia” nas duas noites. A gravação de quinta-feira, dia 5, foi reservada aos(as) convidados(as), dentre os quais parentes, amigos(as) e muitos artistas da música cristã, como Glauber Plaça e integrantes do grupo Vencedores por Cristo. A noite de sexta foi aberta ao público em geral. O ingresso foi uma lata de leite em pó, que será doada ao Projeto Agente Social da Associação dos Funcionários Técnico-Administrativos do IMS - AFTAIMS.

A gravação começou às 19h30 e, nas duas noites, estendeu-se para além das 23 horas. Perfeccionista, João Alexandre pediu para refazer várias músicas. Nem por isso o público se cansou e, animado, cantou junto com o músico várias músicas.

Veja a seguir uma breve entrevista com o artista, concedida minutos antes do show do dia 6:

Qual será o conteúdo do DVD?

Nós apresentaremos as músicas mais conhecidas. Como este é meu primeiro DVD, estamos fazendo uma seleção mais “cronológica”, que apresente um pouco da minha carreira. O DVD vai mostrar também o trabalho de estúdio, como funciona a gravação, o que é bem interessante.

Por que você escolheu fazer seu primeiro DVD na Universidade Metodista?

Foram eles que me escolheram! Um dia o Roy (Roy Oliveira, pastor metodista e músico do Núcleo de Artes da Umesp) me perguntou: “Você não gostaria de fazer um DVD?”. Era um sonho antigo, mas o investimento é muito alto. Então ele levou meu material à Universidade, que o analisou e resolveu patrocinar a gravação. Sou eternamente grato. Foi o maior apoio incondicional que já recebi na vida.



Qual é o vínculo que você tem com a Igreja Metodista?

Só o sangue de Jesus na cruz do calvário. Tenho um enorme respeito pela Igreja Metodista, por John Wesley, por tudo o que os líderes metodistas já fizeram e pela preocupação metodista com a teologia bíblica. Parece até estranho falar em “teologia bíblica”, parece uma redundância, mas o que mais se vê hoje é “ideologia bíblica”... Acho que a Igreja Metodista é responsável por parte da boa conduta cristã que ainda se preserva no Brasil. Sempre fui muito bem recebido pela Igreja Metodista, onde também tenho grandes amigos músicos, como o Quico Fagundes e o Glauber Plaça.

Que igreja você frequenta (quando não está viajando e visitando outras igrejas)?

De fato, hoje vivo mais na igreja como Corpo de Cristo... Mas sou um “membro virtual” da Igreja Presbiteriana no bairro da Saúde, São Paulo. É bom divulgar isso, para acabar essa história de que sou um “revoltado”....

Essa história veio por causa da repercussão da música “É proibido pensar” no youtube?

É anterior. Eu já havia feito outras canções com letras bastante críticas, como *Coração de Pedra* e *Tudo é Vaidade*, que traziam versos como “Falsos chamados apostolados do lado oposto da fé”. Só que na época não havia youtube e elas não tiveram tanta repercussão. Creio que, infelizmente, o brasileiro é fácil de levar na conversa e a simplicidade tem sido explorada. Vemos, hoje, o que Jesus via ao dizer que o povo era como “ovelhas que não têm pastor”. Temos uma cópia daqueles dias. O povo é oprimido. E opressão gera opressão. Eu costumo dizer que “a noiva anda pulando a cerca...” Jesus é fiel, mas a Igreja, noiva de Cristo, não tem sido. E a infidelidade da Igreja gera, entre outras coisas, canções de má qualidade, com erros teológicos. Por exemplo: existe uma música muito cantada nas

igrejas que diz “Porque tudo o que há dentro de mim precisa ser mudado”. E são crentes que cantam; então eles não se converteram? Jesus não mudou em nada as suas vidas? Paulo dizia: “cantarei com o espírito, mas cantarei também a mente”. (I Coríntios 14:15).

Já vi algumas reportagens referirem-se ao seu trabalho como “profético”. E a gente sabe que profetas não costumam agradar... Você sofre reação contrária?

Bem, quem gostava de mim continua gostando. Quem não gostava passou a detestar! Saí do orkut (site de relacionamentos da Internet) porque começaram a ofender. Diziam: ele está cuspiendo no prato que comeu. Sem falar nos palavrões.... escritos por evangélicos!

Você estaria cuspiendo no prato que comeu porque vende CDs a evangélicos? Você vive da venda de seus CDs?

Tenho um home studio caseiro. Sou arranjador e presto serviço produzindo CDs de outros músicos. Meus CDs são independentes (ou seja, não os faço em gravadora) e eu mesmo os vendo nos shows que apresento. Também recebo direitos autorais pela veiculação de minhas músicas, participo em CDs de outros músicos, apresento-me em teatros, toco em casamento... É o que faço para viver e pagar as minhas contas. Sou músico profissional. A Igreja tem dificuldade em entender isso. Muitos acham que não se pode tocar fora da igreja, fazem distinção entre música “santa” e “profana”. Para mim, o que existe é música boa e música ruim.

A quem você pretende atingir com o DVD?

A gravação deste DVD foi um presente. Me senti num lugar abençoado na gravação de ontem. Gostaria muito que este DVD atingisse pessoas que têm uma imagem errada de Jesus; que relacionam igreja evangélica com “picaretagem”. É necessário “desguetizar” a música evangélica. É preciso acabar a barreira entre evangélicos e não evangélicos. O que existe é a raça humana, que precisa de Deus.

Quando sai o DVD?

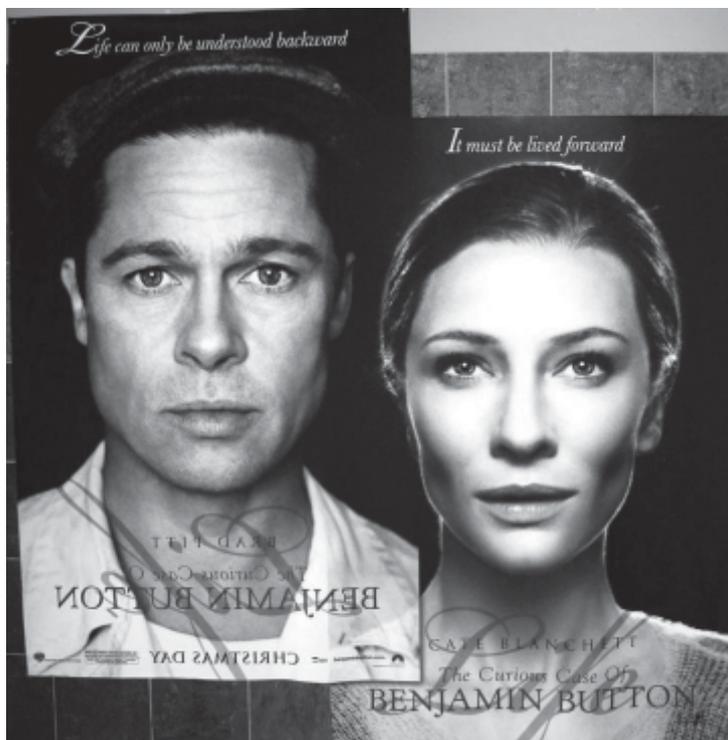
Ainda vai demorar uns quatro meses na produção. Mas a distribuidora Vencedores por Cristo deve fazer as vendas. As informações estarão no site

*“Deus não será jamais acorrentado às paredes de uma Religião
Deus não habita mais em templos feitos por mãos de Homens
Deus não será jamais enclausurado na escuridão de quem
Ainda tem um coração de pedra”*

Coração de Pedra

Tudo tem o seu tempo

O caso de Benjamin Button



Um homem nasce velho e começa a rejuvenescer. Este é o tema do filme “O curioso caso de Benjamin Button”, baseado no conto homônimo de F. Scott Fitzgerald. Com os atores Brad Pitt e Cate Blanchett nos papéis principais, o filme sob direção de David Fincher nos lembra que “Há tempo para tudo” (Eclesiastes 3.1) e não há vida “normal” - apenas aquela que Deus nos dá. O ciclo de vida de Benjamin foge completamente aos padrões. Como diz Queenie, sua mãe adotiva, “você nunca sabe o que virá”. Assim, dada a imprevisibilidade de sua vida, Benjamin aprende a apreciá-la como uma série de valiosos momentos, como se cada dia fosse o último, cada novo dia como um presente.

A passagem do tempo e a impermanência das coisas são as questões dominantes neste filme. Por que Benjamin se torna mais jovem enquanto aqueles a quem ele ama tornam-se mais velhos, os relacionamentos são sempre mais passageiros para ele. Mesmo o amor a Daisy, amor de sua vida, é marcado pela impermanência. Como dois trens que se cruzam em sentidos opostos, eles se encontram na meia idade e vivem a vida juntos por um curto período de tempo.

Talvez o mais pungente no filme seja a maneira como ele descreve a vida como um fenômeno circular: nós chegamos ao mundo como pequenos, frágeis e dependentes dos outros e frequentemente é assim que terminamos. Em Benjamin Button nós também percebemos como estamos todos conectados, quão frequentemente dependemos dos outros e outros dependem de nós.

Assista ao filme com sua igreja e aproveite para fazer uma interessante reflexão, baseada nas perguntas abaixo:

1. Você gostaria de ficar mais novo a cada dia? Trocaria de lugar com Benjamin?
2. Por que você acha que os pais o abandonaram? Você seria capaz de perdoá-los como Benjamin fez?
3. A mãe adotiva de Benjamin, Queenie, costuma lhe dizer: “Você nunca sabe o que vem pela frente”. Você concorda? Acha que isso ajuda a preparar Benjamin para sua vida incomum?
4. Você acha que a fé ajudou Benjamin a dar os seus primeiros passos?
5. O filme o ajudou a apreciar os momentos únicos de sua vida? Que momentos do passado significam mais para você?
6. Leia Eclesiastes 1.1-11. Como você pode relacionar o texto ao filme?
7. Leia Eclesiastes 3.1-8. Como essa passagem se relaciona com o filme? Qual é a diferença em relação ao texto anterior?
8. Benjamin tem várias figuras paternas no filme. Quantas você consegue identificar? Como cada uma o ajudou em sua formação?
9. Qual é o simbolismo do beija-flor? Que outros símbolos o filme contém?

Baseado na resenha de Gregg Tubbs, extraída do site da Igreja Metodista Unida, EUA (www.umc.org)

Prata da casa

Livros lançados por metodistas

O lingüista Edson de Faria Francisco, professor de Línguas Bíblicas (hebraico e grego) na Faculdade de Teologia acaba de fazer o lançamento da terceira edição de sua obra **Manual da Bíblia Hebraica - Introdução ao Texto Massorético**, pela editora Vida Nova.

Esta nova edição foi inteiramente revisada e ampliada, tendo 760 páginas ao todo. Além de ser uma obra dedicada primordialmente à Bíblia Hebraica Stuttgartensia (BHS), o livro também traz várias informações sobre a Bíblia Hebraica Quinta (BHQ), a futura edição acadêmica do texto bíblico hebraico que sucederá a BHS.

O lançamento ocorreu no dia 18 de fevereiro, no auditório do Edifício Ômega da Faculdade de Teologia, em duas sessões de autógrafos aos/às alunos/as dos períodos matutino e noturno.

O novo Manual da Bíblia Hebraica pode ser adquirido no site da Editora Vida Nova: www.vidanova.com.br.

O pastor Azoil Zerbinato, pastor da Igreja de Taquara, Jacarepaguá, RJ, também está lançando um livro que conta a história de cada igreja metodista de Jacarepaguá e possui estudos bíblicos para 12 meses. O livro **Os grupos familiares e o crescimento da Igreja** pode ser adquirido do próprio autor pelos telefones 21/2423-3674 ou 2435-3026 e e-mails: imeta@wb.com.br ; imeta@openlink.com.br



Agenda

Dia 15 de março é **Dia da Mocidade Metodista**. Vamos celebrar! “... como o orvalho emergindo da aurora, serão os teus jovens”. Salmo 110.3b

O dia 12 de abril, Domingo de Páscoa, é também o **Dia do Pastor e da Pastora Metodista**. Dia em que agradecemos ao Deus da Vida pela nova vida em Cristo e pelo trabalho de pastores, pastoras, bispos e bispa de nossa Igreja, que se dedicam a anunciar essa Boa Nova, cuidando com zelo da Igreja de Cristo.

De 13 a 19 de Abril é a **Semana dos Povos Indígenas 2009**. Uma semana de reflexão e orações pelos povos indígenas de nosso país, com o apoio do GTME, Grupo de Trabalho Missionário Evangélico. O caderno de estudos tem como tema “**O Modo de Ser Guarani**”. O objetivo desse material é proporcionar informações sobre a vida de povos indígenas que vivem em território brasileiro.

Informações complementares encontram-se no site www.comin.org.br

Pedidos de cartaz e caderno podem ser feitos pelo e-mail: comin@est.edu.br ou pelo fone/fax: (51) 3590-1440. Ou ainda através da Editora Sinodal: pedidos@editorasinodal.com.br ou pelo fone/fax: (51) 3037.2366.

